

Fundadores:

CARLOS WELLANDER
ERIK JANSSON

1.º DE MARÇO DE 1927

LUZ NAS TREVAS

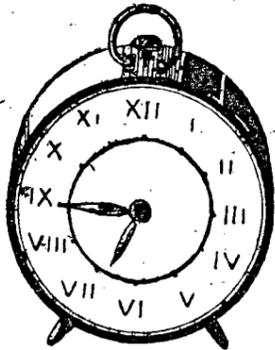
Orgão da Convenção das Igrejas Batistas Independentes

Ano XLIII

N.º 9 — 1969

— SANTA MARIA —
RIO G. SUL

Quarenta e oito horas no inferno



De um folheto da THE APOSTOLIC FAITH, transcrevemos o que segue:

UM dos casos mais interessantes de ressurreição que eu conheço, foi o de Jorge Lennox, um conhecido ladrão de cavalos do Condado de Jefferson. Ele estava cumprindo o seu segundo período de prisioneiro. O Condado de Sedgwick lhe havia encarcerado a primeira vez pela mesma falta — roubar cavalos.

Durante o inverno de 1887 e 1888 ele trabalhou nas minas de carvão. O local onde trabalhava lhe pareceu perigoso certo dia. Informou ao chefe, o qual fez um exame, assegurando-lhe que o local estava fóra de perigo e ordenou a Lennox que voltasse a trabalhar. O prisioneiro, obedecendo à ordem, voltou ao

trabalho. Não estava trabalhando a mais de uma hora, quando houve um desmoronamento, enterrando-o por completo; ficou nesta situação por espaço de duas horas. Notaram a sua ausência somente na hora do almoço e então foram fazer uma investigação e o encontraram debaixo de um monte de escombros. Sua vida havia terminado.

Foi tirado dali e examinado pelo médico da prisão, o qual constatou a sua morte, seu corpo sem vida foi levado ao hospital, onde foi lavado e preparado para o enterro. Seu caixão mortuário foi levado ao hospital. O capelão chegou para executar o último rito antes do enterro. O enfermeiro mandou que dois dos prisioneiros levantassem o cadáver da mesa e o levassem para o outro lado da sala onde estava o caixão mortuário. Obedeceram, um carregando-o pela cabeça e outro pelos pés; estavam atravessando a sala, quando o que estava carregando-o pela cabeça, tropeçou acidentalmente em uma escarradeira, perdendo o equilíbrio e deixando cair o cadáver. A cabeça do morto bateu contra o soalho; que surpresa

para os que estavam presentes! Ficaram atônitos quando ouviu-se um forte gemido. Abriam-se os olhos de Lennox e uma aparência de vida manifestou-se em seu semblante.

Chamaram o médico imediatamente, e quando chegou 30 minutos depois o "morto" estava bebendo um pouco de água que ele próprio havia pedido. Levaram o caixão para fora da sala, o qual foi usado mais tarde para outro prisioneiro. Também tiraram a mortalha e o vestiram novamente com o traje da prisão.

Depois de examinado, o médico constatou que ele estava com uma das pernas fraturada em dois lugares, e outras contusões pelo corpo. Foi internado no hospital por seis meses, e depois deste período voltou ao trabalho. Eu vim a saber de sua experiência quando esteve morto, pouco tempo depois, por um mineiro que me contou o caso de Lennox. Impulsionado pela curiosidade, busquei uma oportunidade para familiarizar-me com ele, a fim de obter de seus próprios lábios o verdadeiro relato. Não se me ofereceu oportunidade por vários meses. Porém, ao fim chegou.

Fui tirado das minas e colocado em uma das oficinas da prisão para fazer mais informações anuais. Ao passar um dia Lennox pela porta da oficina, quando estávamos discutindo acerca da sua ressurreição, mostraram-me ele; prontamente o chamei e coloquei em sua mão uma nota, solicitando-lhe uma entrevista no local onde eu trabalhava. Ele veio, e ali foi onde cheguei a conhecê-lo bem, e de seus próprios lábios ouvi a assombrosa história. Era um homem magro, provavelmente de uns 30 anos de idade, não era um ladrão comum, mas instruído e muito inteligente.

A parte mais assombrosa da sua história foi durante o tempo em que esteve morto. Eu sou repórter e taquigrafei a sua história que por

continua na pág. 4

Janeiro 1970

Convenção em Santa Maria — RS.

A Bíblia para os nossos dias

Gergônio Barbosa Alves



A mensagem que pregam os evangélicos em nossos dias é a mesma de séculos e milênios. Tal se deve a um fato muito simples. É que a mensagem evangélica se firma exclusivamente nas Escrituras Sagradas, consideradas como o Livro de Deus, infalível em tôdas as suas afirmações. Ainda há pouco o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil fez a seguinte proclamação, que bem ressalta a interpretação verdadeira do Livro Divino para os dias atuais:

"Na verdade, êsse é um dos grandes temas do Ministério da Palavra. Não pode haver alta moralidade sem verdadeira religião. Assim, os arautos do Evangelho chamam a atenção de seu povo e de sua nação que o padrão e o fundamento para uma moralidade sãdia encontra-se na mensagem das Escrituras. Ao publicar essa mensagem, o Ministério da Palavra serve como que uma consciência para a sociedade.

"Êsse ministério, como consciência nacional, é magistralmente ilustrado na vida dos profetas da antiga dispensação. Eles pregam na verdade universais que ainda hoje são válidas. Por isso, um articulista moderno deu a um seu trabalho o seguinte título: "Os Profetas, Nossos Contemporâneos". As

suntos que deram grande valor às mensagens dos profetas da antiguidade são os mesmos que valorizam as mensagens dos profetas ho-

diernos, porque são temas fundamentais das Sagradas Escrituras.

"Os profetas do Deus Altíssimo pregavam e ainda a importante mensagem que preconiza que "transformação tem de ser primeiro individual, para então ser nacional". A transformação do indivíduo, não de sistemas políticos em si, é a solução para os problemas nacionais. Para que uma nação seja transformada, a mudança tem de ser feita em vidas; dessa maneira a religião tem um papel preponderante na vida de um país, pois "a política não pode ser dissociada da moralidade, e a moralidade não pode dissociar-se da religião".

"Importante tema que foi vital no passado e é fundamental no presente é que a desintegração interna em uma nação é mais perigosa do que o ataque externo. Poder da nação não pode salvar um país, cujos cidadãos se tenham desintegrado moralmente".

"Não resta, pois, dúvida de que o Ministério da Palavra é de vital importância, uma vez que atua como consciência para a sociedade e para a nação".

Honrando a Doutrina de Cristo em nossas vidas

Philemon de Medeiros

Muitos pais perguntavam para Moody como poderiam ganhar seus filhos para Cristo. Depois de insistirem, aconselham e, frequentemente, mesmo castigarem, não conseguiram ganhá-los.

Moody respondeu: «Não há modo mais seguro para ganhar para Cristo as nossas famílias, os nossos vizinhos e aqueles pelos quais somos anciosos, como o de honrar a doutrina de Cristo em nossa vida, e crescer em tôdas as graças do Espírito de Deus. Se temos paz, ale-

gria, amor, bondade, benignidade e domínio próprio — se dominamos a nós mesmos, não somente no que bebemos, mas também no que comemos, se dominamos a nossa própria pessoa nos prazeres efêmeros, e no que dizemos, se em nossa casa vivermos conforme a vontade de Deus uma vida continuamente cristã, dia após dia, — teremos em nós poder tranquilo e calmo, que constrangerá aqueles que nos conhecem, e crerão no Senhor Jesus Cristo.»

O DRAMA DOS que não pagam

ALCIDES SANTOS

O título que parece um tanto esdrúxulo, na verdade poderia ficar melhor assim: O DRAMA DOS QUE NÃO RECEBEM.

O assunto surgiu depois que o redator encarou de perto um dos seus credores por serviços prestados ao jornal que estampava no rosto visível angústia por não dispor dos meios necessários, naquele exato momento, para atender compromissos que por sua vez assumira com terceiros contando com a renda proveniente, em parte, dos serviços prestados à imprensa da Convenção.

E então passamos, os dois, para o paleo dos acontecimentos encenando a peça em dois atos sob o título: O DRAMA DOS QUE NÃO PAGAM.

Na verdade há vários personagens tomando parte ativa na peça em referência, representados pelas oficinas gráficas do CEBI, fornecedores diversos, a Redação, as igrejas e o encarregado da literatura, tendo como PONTO as pessoas que com pram jornais e revistas, mensalmente, mas... não pagam no devido tempo.

Vejamos o desdobramento:

ATO nº 1: — A literatura — jornais e revistas — depois de embalada devidamente é postada nos Correios com o endereço certo das igrejas, únicas responsáveis pelo pagamento perante a Redação. Chegando ao destino, o pacote é aberto pelo ENCARREGADO que, de imediato, se apossa da nota de débito e distribui os exemplares segundo seu controle de trabalho. Até aí tudo normal, É a introdução. Agora é que começa a cena.

De posse de seus exemplares, as pessoas que os recebem quando não pagando ao encarregado, NO MOMENTO, "esquecem" de que devem e até à próxima vez o tempo passa despercebido. Depois, nova remessa, nova entrega e... novo esquecimento...

A bem da justiça há indivíduos e igrejas que pagam pontualmente e até à vista, suas compras. Obrigados a eles. Estão fora da peça como personagens do drama.

ATO N. 2: Não suportando os elevados saldos que ficam assim a descoberto a Redação vê-se obrigada a fazer os costumesiros apelos de cobrança: por carta, pessoalmente, por telegrama, por notas de

cobrança dentro dos pacotes, etc. A reação, às vezes chega a um tanto jocosa, pois ao receberem a cobrança, em vez de providenciarem de imediato no pagamento, mandam suspender ou diminuir o reparte sob alegação de que o "pessoal" não paga o que compra e por isso não há dinheiro para mandar. E aqui está a parte mais crucial do drama: a Redação não recebe o que vendeu e ainda precisa diminuir um reparte fixado de comum acordo com o comprador, no caso a igreja local. Outros, entretanto, atendendo ao apêl, mandam uns troquinhos e depois caem novamente no mesmo círculo vicioso. Esperam nova cobrança... mais uns troquinhos... e assim vão levando e o débito crescendo...

Excluimos desses conceitos qualquer sentimento de maldade ou má fé nesses fatos. Mas eles, os fatos, estão aí, resistindo qualquer argumento.

É desta forma que a Direção da imprensa deominação, vivendo o duplo papel de credora e devedora, tem de levar sobre seus ombros o árduo encargo de fornecer literatura à toda denominação, a tempo e à hora, enquanto precisa fazer um hercúleo esforço para arrumar dinheiro e pagar seus dedicados fornecedores de matéria prima e mão de obra gráfica, além de outras despesas correlatas.

Meus irmãos não convém que isso continue assim. Não convém e não pode continuar assim. Responsabilidades não se delegam somente. Assume-se, também. E as únicas responsáveis perante a direção da imprensa denominacional quanto a pagamentos de jornais e revistas, são as IGREJAS e não os membros em particular ou os encarregados por elas nomeados para esse serviço.

Daí nosso extremado apêlo, agora por essa coluna do Redator, para que os queridos pastores e líderes das igrejas, voltem-se com cuidado para o setor da literatura e vejam a situação da sua igreja ou congregação e providenciem, de imediato, a liquidação total do seu débito, se existir.

Só assim, meus queridos irmãos, estarão nos ajudando a encerrar o último ato, baixando a cortina, deixando o palco e rasgando a peça.

O DRAMA DOS QUE NÃO PAGAM.

dia de evangelização pátria

Os Primeiros Frutos

Passou o mês de setembro, mas a campanha especial do Dia de Evangelização Pátria não terminou. Continua o apêlo, visando especialmente as igrejas que ainda não sentiram o valor desta campanha que tem como alvo supremo a evangelização pátria.

A primeira carta que recebemos com notícia da campanha, veio de Três Lagoas, Mato Grosso. Ali esta uma das mais novas igrejas da Convenção e quem sabe uma das menores em número de membros. Mas as palavras do pastor Elcio Diniz merecem ser transcritas e lidas por todos, portanto, ei-las:

"Espéro que "O DIA DE EVANGELIZAÇÃO PÁTRIA" tenha alcançado e até ultrapassado o alvo.

Sendo o irmão o Coordenador, envio-lhe notícias sobre o sucesso obtido aqui. Fizemos ampla propaganda, oramos pela campanha, distribuímos boa quantidade de folhetos, de porta em porta e no dia realizamos um culto especial. O programa constou de poesias, diálogos, hinos especiais, pregação e muita oração. Sentimos a aprovação do Senhor. A oferta no dia foi de Ncr\$ 65,57 e até hoje entrou mais Ncr\$ 26,50. Eis o motivo de dizer que aqui houve sucesso. Se compararmos o pequeno número de membros, a grande pobreza e que grande parte são irmãs, cujos esposos não são crentes, então podemos dizer que foi uma grande oferta.

O meu desejo é ter notícias em breve do resultado geral do "Dia de Evangelização".

Ao pastor Elcio Diniz o nosso agradecimento, assim como aos irmãos de Três Lagoas. Estamos esperando que todas as igrejas tenham participado da Campanha e que a oferta seja bastante mais que a do ano passado. Ainda é tempo de enviar a sua oferta para o irmão tesoureiro da CIBI.

Logo estaremos dando outras notícias.

O COORDENADOR

BODAS DE CORAL

Dia 14 de setembro o casal Olga e Fermio Ventura dos Santos, comemoraram suas bodas de coral, em Santa Maria.

Há trinta e cinco anos o casal Ventura se unia pelos laços matrimoniais para uma longa vida e feliz convivência. Dessa união nasceram três filhos que sendo membros da Igreja cooperam no trabalho da mesma.

A vida dos nossos irmãos tem sido marcada por muitas provações e lutas como sempre acontece com quem quer viver piamente em Cristo. Não obstante, nossos irmãos permanecem fiéis, desde a organização da Igreja, como membros fundadores e o Senhor os tem coroado de bênçãos.

O magno acontecimento foi marcado com um culto de ação de graças no templo, após o que os presentes foram recepcionados

no lar em festa.

Outro marco que assinalou as bodas de coral dos irmãos Ventura, foi o contrato de casamento do seu filho João Batista com a jovem Milda. A presença de quasi toda a Igreja, o ambiente saturado de fraternidade cristã, a presença do sr. Prefeito Municipal com sua família, que também são evangélicos, atestaram a afirmação do salmista Davi: «Feliz o homem que não anda nos conselhos dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores». Sal. 1:1

LUZ NAS TREVAS que se fez presente por sua equipe de trabalho, registra o acontecimento rogando a Deus que conceda ao casal Ventura muitos anos ainda repletos de intensa atividade na Igreja do Senhor.

LUZ NAS TREVAS

Órgão da Convenção das Igrejas Batistas Independentes

Publicação Mensal — Registrado de acordo com a Lei

Fundadores: Carlos O. Wellander e Erik Jansson

Diretor-Redator Responsável: Alcides G. Santos

Secretário: Paulo Mendes

Tesoureiro: Martinho M. Mendes

Preços

Assinatura anual individual pelo Correio

Participações sociais

Faça seus pagamentos por CHEQUE BANCÁRIO. Evite

Ordens de Pagamento ou Valor pelo Correio

Toda a correspondência, deverá ser endereçada à

Redação Cx. postal 40 Sta. Maria — RS

ESCRITURAS SAGRADAS
EM 1392 LINGUAS E DIALETOS

No seu todo ou em partes, a Bíblia Sagrada já está conhecida em 1.392 línguas e dialetos. Esta informação refere-se ao mês de dezembro de 1968. Recordar-se que, no ano anterior, o total apresentado era de 1.326. São vitórias e bênçãos do ministério que as Sociedades Bíblicas desenvolvem no mundo, até que a terra se encha do conhecimento da palavra do Senhor!

Aniversário em CACHOEIRINHA

Com uma série de conferências que duraram uma semana, tendo como conferencista o pastor Nils Skore, de Curitiba, a Igreja Batista Independente de Cachoeirinha comemorou de 13 a 17 de agosto seu primeiro aniversário de organização.

Agradecendo à Igreja mãe de Pôrto Alegre pelos 15 anos que «abrigou» a congregação de Cachoeirinha, as conferências foram iniciadas sob a direção do Espírito Santo, com renovação espiritual, manifestação de dons, curas de pessoas doentes e salvação de muitas almas. Em cada culto notava-se grande alegria nos rostos dos irmãos.

No dia 16 estiveram presentes o pastor Antonio Duarte, de Pôrto Alegre juntamente com a orquestra da Igreja Betel. Nessa ocasião cinco irmãos da Igreja de Cachoeirinha, representando toda a congregação, fizeram a entrega de um Diploma à Igreja de P. Alegre em reconhecimento aos serviços prestados.

A igreja que conta com 160 membros, mantém oito pontos de pregação, um programa radiofônico dominical, uma «kombi» para atendimento do trabalho e boa equipe de irmãos auxiliares no trabalho de evangelização. Cooperam com os dízimos dos dízimos para a caixa geral da Convenção.

Ao finalizar agradecemos aos irmãos que cooperaram em todos os trabalhos da campanha, inclusive à Assembléia de Deus que esteve presente uma noite, e dizemos, agradecidos: «Até aqui nos ajudou o Senhor».

Adelmo Oliveira Prates — pastor



SANTA CRUZ DO SUL

Consagração de Pastor

No segundo domingo de setembro tive o privilégio de visitar a nossa Igreja em Santa Cruz do Sul, onde no seio da Igreja e diante de numerosos visitantes foi consagrado para o ministério o irmão ELIEZER BERNINI, natural de Rio Grande. Foi um culto muito festivo e glorioso, dirigido pelo irmão Saulo Moita, também de Rio Grande, chamado pela Igreja de Santa Cruz do Sul para atender o trabalho na cidade de Venâncio Aires, onde a Igreja tem um bom grupo de membros, e capela própria.

Após exposição da Palavra de Deus pelo abaixo assinado que falou sobre a responsabilidade de um ministro evangélico, a necessidade de ter experimentado a chamada divina, e as promessas de galardão de Deus para quem com fidelidade executa o seu ministério, foi dada a palavra ao irmão Eliezer, que nos falou a respeito da sua conversão e chamada divina e como Deus lhe abriu as portas para o estudo no Seminário Teológico.

Seguiu-se uma Sessão Solene, quando a Igreja renovou a sua resolução que o seu amado Obreiro neste momento seria consagrado como Pastor da Igreja. Ato contínuo o irmão Eliezer ajoelhou-se diante de todos, e com imposição de mãos e oração foi consagrado para o seu cargo ministerial, sendo depois felicitado por representantes da Igreja, da Missão e da Convenção.

A reunião solene e festiva foi abrilhantada com diversos hinos cantados pelo côro da Igreja.

São Lourenço do Sul

Durante a «Semana da Pátria» passei alguns dias em São Lourenço do Sul, cooperando em cultos abençoados na Igreja Batista local. A Congregação pertence à Iª Igreja Batista de Rio Grande. Por motivo de serem as noites muito frias, a assistência foi reduzida, mas sentimos a bendita presença do Senhor em nosso meio.

Batismo em Rio Grande

Após a Escola Dominical no dia 7 de setembro seguí viagem para a cidade de Rio Grande, onde à noite realizou-se batismo de 18 novos irmãos, sendo muitos deles jovens. Na sessão de recepção alegraram-nos com vivos e gloriosos testemunhos a respeito de suas experiências de salvação, e alguns também testificaram ter recebido cura divina de suas enfermidades. Perante numerosa assistência foram depois batizados - a Cristo pelo pastor da Igreja, José Wailler da Silva. Desejamos que Deus abençoe o trabalho com cada vez maiores vitórias.

Stig Johansson

TAXI E AGENCIA DE COLPORTAGEM

Em Quito, Equador, J. Valência, motorista de táxi, transformado pela leitura da Palavra de Deus, oferece, a cada passageiro de seu carro, um exemplar das Escrituras. Suas experiências são magníficas. Aquêlê automóvel é verdadeira agência distribuidora da Bíblia. O Sr. Valência, no ano passado, foi o maior colporteur da Sociedade Bíblica Equatoriana.

Várias em Síntese



WALTER NACHTIGALL

JUNTO A IGREJA Batista Independente de Natal-RGN, realizou-se uma série de conferências com a participação do pastor José Felix de Oliveira, de Campina Grande — PB.

FOI CONSAGRADO ao ministério da palavra de Deus, no dia 14 do corrente, o pastor Eliezer Bernini, servindo a Igreja de Santa Cruz do Sul.

EM NATAL — RGN, com um culto festivo, foi inaugurado no dia 23 de agosto a casa de orações da Igreja Batista Independente. Foi orador o pastor Eliel Spínola da Igreja Presbiteriana. A assistência ultrapassou a 200 pessoas. Enquanto isso no dia 27/8, realizavam o primeiro culto na cidade Esperança, onde pretendem conservar um ponto de pregação e manter uma Escola Dominical.

COM UM CULTO de ação de graças o casal de irmãos Olga e Fermino Ventura dos Santos, da Igreja de Santa Maria, comemoraram dia 14 do corrente seu 35º aniversário de casamento.

EMBARCARAM dia 18 do corrente de retôrno à Suécia, o casal de missionários Caroline e Sam Hogberg. Como já noticiamos o retôrno inesperado prende-se à saúde do irmão Sam.

CONFORME sugerido pela Diretoria do Departamento das Escolas Dominicais do ano de 1967, espera-se que este ano também seja realizado no segundo domingo de outubro (dia 12) o dia do RUMO A ESCOLA DOMINICAL.

NA BELA cidade Paulista de Campinas será realizado nos dias 4 e 5/10 um Congresso Regional para Superintendentes e Professores de Escolas Dominicais, promovido pelo Departamento das Escolas Dominicais. Além da tesoureira deste Departamento, irmã Margit Ekstrom, daquela cidade, estará cooperando a irmã Siw Ekstrom, secretária, e residente em Santa Maria — RS.

ESTA PREVISTO para fins de outubro o embarque da irmã Siw Ekström para a Suécia em gozo de férias.

SÉRIE DE CONFERÊNCIAS será realizada pela Igreja Batista de Carázinho — RS nos dias 17 a 19 de outubro, quando estarão comemorando seu 10º aniversário de fundação.

ENLACE GELCY-HEBER MOACIR

Realizou-se dia 20 de setembro, na cidade de Cruzeiro D'Oeste, estado do Paraná, o enlace matrimonial dos jovens Gelcy Castro e Heber Moacir dos Santos.

A cerimônia religiosa teve lugar no templo da Igreja Batista, sendo oficiante o Rev. Alcides Santos, nosso Diretor.

O jovem casal viajou para a cidade de Guarulhos,

estado de São Paulo, onde fixarão residência à Av. Guarulhos, 1.420 — ap. 4.

Aqui da Redação do LUZ NAS TREVAS apresentamos ao casal Heber e Gelcy e aos seus familiares, nossos efusivos cumprimentos, com o Salmo 128, rogando a Deus que o nôvel lar seja abençoado com a Sua proteção e contínua presença.

Martinho M. Mendes

Fábrica de Artefatos de Cimento

Fioretti & Filhos

Materiais para construção em geral

Sanitários, Tintas e material elétrico

Av. Getúlio Vargas, 1709 (Faixa Federal)

PARADA 20 - CANOAS - RS.

“Enchei-vos do Espírito Santo”

E. W. Lawrence

«Enchei-vos do Espírito, falando entre vós em salmos e hinos e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor nos vossos corações.»

Ef. 5:18, 19.

O tema desta carta aos efésios é a bem-aventurança e responsabilidade de ser um membro do corpo de Cristo, a Igreja Cristã, sobre quem Ele confere Sua graça e através de quem deseja realizar por todo o mundo Sua missão de redenção. Assim Paulo apela àqueles crentes para considerarem seus privilégios e responsabilidades em Cristo e tornarem-se uma Igreja ideal, isto é, uma igreja como Deus intentou que uma igreja fosse.

No segundo capítulo temos um quadro descritivo do que os efésios (e todos os crentes) eram

antes da conversão: «mortos em ofensas e pecados... sem Cristo... separados da comunidade de Israel, e estranhos aos concêrto da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.» Segue-se depois uma descrição do que se tornaram pela graça: «E vos vivificou... pelo sangue de Cristo chegastes perto.» Mas neste capítulo cinco encontramos o plano a que deveriam atingir. A plenitude do Espírito Santo declara-se aqui como a vontade de Deus para eles. Temos assim um quadro do passado, do presente e do futuro.

O Espírito Santo é uma Pessoa, tão real e distinta como Cristo mesmo. Cristo habita no coração do crente na Pessoa do Seu Espírito. «Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará ou-

tro Consolador, para que fique convosco para sempre».

A plenitude do Espírito não é a mesma coisa que o nascimento segundo o Espírito, que experimentamos na conversão. Em João 20:22 Jesus «assoprou sobre eles» (os discípulos) e eles «receberam» o Espírito. Isto acontece quando um pecador nasce de novo, nasce de Deus. Mas no dia de Pentecostes, os mesmos discípulos foram batizados e cheios do Espírito de Deus. Batizados, conservados cheios, continuamente renovados na plenitude do Espírito, este é o plano e programa de Deus.

Fala-se do Espírito 'vindo sobre' nós ou 'revestindo-nos'. Há uma passagem muito bonita em Juízes 6:34, onde o

lambiqueava à distância e dessa maneira iluminava o meu caminho.

«Repentinamente encontrei-me com um indivíduo, que me é absolutamente impossível descrevê-lo. Posso dar somente idéia de sua aparência tão espantosa. Era um pouco parecido com um homem, porém muito maior do que qualquer ser humano que já vi. Tinha pelo menos 10 pés de altura. Era negro como o carvão que eu escavava e estava completamente nu.

«Tinha uma grande lança em sua mão. Seus olhos brilhavam como bolas de fogo. Seus dentes brancos como as pérolas pareciam ter uma polegada de largura. Seu nariz, se posso dar este nome, era muito grande, largo e chato. O pêlo do seu corpo era muito grosso e duro. Sua voz soava como o grunhido de um leão enjaulado.

«Foi durante um destes relâmpagos que o vi. Fiquei imóvel esperando. Tinha sua lança levantada como se fosse atirá-la em mim, parei prontamente. Com sua terrível voz, que ainda me parece ouvir, ordenou-me que o seguisse, que havia sido enviado para guiar-me na via-

Continua na pág. 5



lambiqueava à distância e dessa maneira iluminava o meu caminho. «Repentinamente encontrei-me com um indivíduo, que me é absolutamente impossível descrevê-lo. Posso dar somente idéia de sua aparência tão espantosa. Era um pouco parecido com um homem, porém muito maior do que qualquer ser humano que já vi. Tinha pelo menos 10 pés de altura. Era negro como o carvão que eu escavava e estava completamente nu.

«Tinha uma grande lança em sua mão. Seus olhos brilhavam como bolas de fogo. Seus dentes brancos como as pérolas pareciam ter uma polegada de largura. Seu nariz, se posso dar este nome, era muito grande, largo e chato. O pêlo do seu corpo era muito grosso e duro. Sua voz soava como o grunhido de um leão enjaulado.

«Foi durante um destes relâmpagos que o vi. Fiquei imóvel esperando. Tinha sua lança levantada como se fosse atirá-la em mim, parei prontamente. Com sua terrível voz, que ainda me parece ouvir, ordenou-me que o seguisse, que havia sido enviado para guiar-me na via-

«Foi durante um destes relâmpagos que o vi. Fiquei imóvel esperando. Tinha sua lança levantada como se fosse atirá-la em mim, parei prontamente. Com sua terrível voz, que ainda me parece ouvir, ordenou-me que o seguisse, que havia sido enviado para guiar-me na via-

«Foi durante um destes relâmpagos que o vi. Fiquei imóvel esperando. Tinha sua lança levantada como se fosse atirá-la em mim, parei prontamente. Com sua terrível voz, que ainda me parece ouvir, ordenou-me que o seguisse, que havia sido enviado para guiar-me na via-

Nós precisamos desta

plenitude. «Receberei a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas»; «Ficai na cidade de Jerusalém até que do alto sejais revestidos de poder.» No Espírito Santo o crente encontra poder e tudo de que precisa para viver a vida cristã vitoriosa, que o capacita a dizer como o apóstolo Paulo: Ele «sempre nos faz triunfar em Cristo».

Defronte à basílica de S. Pedro, em Roma, há um grande obelisco egípcio. Quando estava sendo erigido, houve o perigo de que as cordas se partissem. «Embebam-nas de água», disse um marinho. E assim foi feito. As fibras perderam sua fragilidade e o obelisco foi erigido com segurança. «Embebidos do Espírito Santo», a fibra moral de nossas vidas será robustecida.

Cheio do Espírito o crente não só tem poder sobre o pecado, mas também pureza de coração. Pureza e poder andam lado a lado na unção Pentecostal. Enquanto o dia de Pentecostes trouxe a crise da plenitude do Espírito, a vida do Espírito capacitou-os a viverem continuamente vitoriosos sobre o pecado.

A plenitude é para todos quantos foram libertados da culpa do pecado, pois Ato 2:39 diz: «A promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe; a tantos quantos Deus nosso Senhor chamou.»

Esta plenitude é da vontade de Deus. Disse Ananias a Saulo de Tarso: «O Senhor Jesus me enviou para que... sejas cheio do Espírito Santo» (Ato 9:17).

«Enchei-vos do Espírito» (Ef. 5:18). Sim, é isto um mandamento. Mas todo o mandamento

continua pág. 5

Quarenta e oito horas...

é o próprio foi contada. Ele começou:

«Tive um pressentimento pela manhã que algo terrível ia suceder. Estava tão inquieto que fui até onde estava meu chefe, o Sr. Grason e disse-lhe o que estava passando em minha mente e pedi-lhe: Faça-me o favor de examinar o local onde estou escavando carvão. Ele foi e segundo as aparências, fez um minucioso exame mandando-me voltar a trabalhar, dizendo-me que não havia perigo nenhum e pensando claramente que eu estava com preguiça de trabalhar.

«Voltei ao trabalho e estava escavando pelo espaço de uma hora, quando repentinamente se obscureceu tudo ao meu redor, e então parecia que se abriu uma enorme porta de ferro e eu passei por ela.

«Pensei que estava morto e em outro mundo. Não podia ver ninguém e nem ouvir nenhum som. Por uma causa desconhecida, afastei-me da porta e comeci a caminhar. Depois de andar uma curta distância, encontrei-me à beira de um rio muito largo. Não estava escuro e nem

claro, a claridade era semelhante a uma noite iluminada pelas estrelas.

Não havia parado muito tempo à beira do rio, quando ouvi o som de remos na água, e prontamente uma pessoa chegou em um bote até onde eu estava. Fiquei silencioso. Olhou-me por alguns momentos e então disse-me que tinha vindo para buscar-me, ordenando-me que entrasse no bote e remasse até ao outro lado. Obedeci. Não trocamos nem uma palavra. Desejava-lhe perguntar-lhe quem era e onde eu estava, mas a minha língua parecia pregada e não podia falar. Assim chegamos ao lado oposto do rio. Sai do bote e a pessoa desapareceu.

«Estava só, não sabia o que fazer. Olhando para diante, avistei dois caminhos atravessando um vale escuro, um destes caminhos era largo e parecia ser muito comprido, e o outro era muito estreito e levava para outra direção. Instintivamente senti o caminho mais longo. Não havia andado muito, quando pareceu escurecer-se cada vez mais. Não obstante, de quando em quando uma luz re-

Jowailer

Fracasso? VIII



Marcos no caminho

Quem, de nós não terá experimentado uma provação tal que pareça não haver mais recursos? Diríamos que tudo está perdido! Mas quando Deus tem um plano a executar, então todo o impedimento é vencido. Os irmãos de José tiveram o firme propósito de dar fim à vida do «sonhador» mas cumprindo-se o tempo, lá estava ele desem-

penhando uma grandiosa tarefa na terra do Egito. Ainda no mesmo Egito muitos anos depois, vemos aquele menino que por ordem do rei devia ter sido morto. Colocado num cestinho a mercê das águas do rio Nilo teria morrido, mas Deus dirige de tal maneira que, recolhido por uma princesa, recebe todo o amparo, e isto, exatamente

na casa de onde havia sido decretada a morte dos inocentes.

Um casal de velinhos há muitos anos, quando uniram seus destinos, votaram perante o Senhor que seu filho primogênito seria consagrado à obra santa do evangelho. Depois de alguns anos, Deus os abençoou dando-lhes o filho que sem qualquer vacilação mas com regosio foi dedicado pelos pais que esperançosos aguardavam o tempo quando seria encaminhado ao santo ministério. Mas eis que logo nos primeiros anos é atacado de grave enfermidade. Levado ao médico, foi declarado não haver mais recursos para a criança sobreviver. Os pais aflitos, levaram-no em seguida a outro médico; mas o segundo também afirma não haver mais cura.

«Tenham paciência, diz ele, aqui não tem mais volta!» Desesperados os

pais procuram um terceiro médico, mas a resposta é a mesma: Não resistirá — ele vai morrer! Era péle e ossos, não mais podia ser conduzido no colo como outras crianças — tiveram que preparar uma almofada a fim de não se desconjuntar. Era mesmo o fim... Mas, e o voto dos pais? Teria sido regeitado por Deus? Os médicos não se enganaram — o caso era mesmo para morte. Aí os pais clamaram ao Senhor! Foram atendidos. Quantos exemplos encontramos nas Escrituras que nos mostram que quando tudo parece estar perdido, o Senhor opera maravilhosamente mudando completamente o rumo das cousas.

Nunca é tarde demais quando confiamos no Senhor.

(Aquêles velinhos ainda vivem — são os meus queridos pais...)



Sente-se e leia êsse importante

A V I S O

Apelamos a todos os que se acharem em atraso de pagamento de jornais e revistas providenciarem na regularização do débito até dia **15 DE OUTUBRO.**

A partir daquela data, serão suspensos os repartes, sem aviso prévio e sem **EXCEÇÃO** alguma.

Semana de Oração



27/10 a 1/11/69

“Pedi e dar-se-vos-á”

Assunto Especial:

Pela Convenção

em Santa Maria em
1970

Quarenta e oito horas...

Continuação pág. 4

gem. Eu o segui. Que remédio me restava?

“Depois que havíamos caminhado até uma certa distância, parecia levantar-se uma grande montanha diante de nós. A parte que ficava em nossa frente, parecia perpendicular, como se fosse um monte cortado em duas partes, e uma parte tivesse sido tirada. Sobre a parede perpendicular, li claramente estas palavras: ‘Este é o inferno.’ Meu guia acercou-se a esta parede, e com a ponta da sua lança bateu três vezes fortemente. Uma porta enorme abriu-se e entramos. E assim fui levado por uma passagem que atravessava a montanha.

“Por algum tempo caminhamos em densa escuridão, podia ouvir os passos do meu guia e assim me era possível segui-lo. Por todo o caminho ouviam-se gemidos intensos como de moribundos. Conforme iam caminhando iam se elevando os gemidos, e então ouvi claramente o grito de água! água! água! Encontramo-nos diante de outro portão e passamos por ele, ouvi então vozes como de um milhão de pecadores, e o grito deles era, água! água!

“Andamos mais um pouco e o meu guia tocou em outra porta e esta abriu-se, e

notei que havíamos atravessado a montanha, encontrando-nos em um caminho largo. Aquí me deixou o meu guia, para dirigir outros espíritos que têm o mesmo destino.

“Parei neste caminho aberto por algum tempo, quando um ser semelhante ao primeiro, veio a mim, porém em vez de uma lança, carregava uma grande espada. Veio dar-me a minha sentença final. Falou com uma voz, que deixou terror em minha alma: ‘Tu estás no inferno’, disse-me. ‘Acabou-se toda a tua esperança. Quando atravessaste a montanha em tua viagem para cá, ouviste os gritos e gemidos dos perdidos quando pediam água para refrescar suas línguas ardentes. Ao lado daquele caminho há uma porta que se abre para o lago de fogo. Pronto, êste será o teu destino. Antes que sejas levado para aquele lugar de tormento para nunca mais voltar, pais não há esperança para aquêles que entram ali, te será permitido parar aqui nesta passagem aberta, o que é concedido a todos os perdidos, a fim de contemplarem o que poderia ser desfrutado por eles, em lugar do que haverão de sofrer.’

“Assim fui deixado só. Não sei se foi o resultado do terrível susto pelo qual eu ha-

“Enchei-vos do Espírito...”

Conclusão pág. 4

na Bíblia pressupõe um fornecimento de poder e graça de Deus para o seu cumprimento. Tu podes ser cheio do Espírito, e porque podes, então deves ser cheio; e porque deves, então podes! Recebei a plenitude inicial, em obediência e fé. Então, «andai em Espírito, e não cumprireis as concupiscências da carne.»

CONVENÇÃO
NACIONAL
em Santa Maria
20 — 25
Janeiro 1970

via passado, porém fiquei pasmado, estupefato e um desfalecimento tomou conta do meu corpo. Vencido, caí como um vulto desvalido. Fui dominado por uma sonolência. Meio acordado, meio dormindo, parecia que sonhava.

“Mas lá, a uma certa distância, nas alturas, ví a Cidade formosa, da qual lemos na Bíblia. Quão maravilhosas e belas são as suas paredes de jaspê! Estando a grande distância, notei vastos campos cobertos de belas flores. Também contemplei o rio da vida e o mar de vidro. Grandes multidões de anjos entravam e saíam das portas da Cidade, cantando lindos hinos. Entre eles ví a minha querida mãe, a qual havia morrido a alguns anos atrás, com o coração angustiado por causa das minhas iniquidades. Ela olhou-me, chamando-a com sinais, porém não podia mover-me.

“Parecia como se tivessem colocado sobre mim uma grande carga que não me permitia mover. Uma brisa suave conduzia a fragância daquelas flores até onde eu estava e então ouvi distintamente as doces melodias que os anjos cantavam e disse: ‘Oh! se eu fosse um deles.’

“Quando estava bebendo deste copo de felicidade, repentinamente fui despertado daquele ligeiro sono. Fui tirado da região dos sonhos tão felizes, por um ocupante da minha obscura morada,

Conclusão na pág. 7



Departamento da Mocidade

Sinal verde para DEUS

Atenção, jovem, pode passar, pois o sinal é verde. Nas ruas principais das grandes cidades temos que cuidar os sinais verde e vermelho das sinaleiras. Um passo para a frente, quando o sinal é vermelho pode significar morte imediata ou um defeito para toda a vida. Desde a escola somos ensinados a respeitar os sinais de trânsito.

Mas jovem, no caminho para Deus temos um só sinal, e este é sinal verde. Portanto, pode passar, avançar, caminhar em direção daquele que espera pelo melhor de nossas vidas.

Há pessoas que sofrem de um defeito orgânico chamado daltonismo, que é a incapacidade de distinguir cores, especialmente vermelho e verde. Espiritualmente, há também muitos que não conseguem ver o sinal verde para Deus e por esta razão não possuem no caminho da santificação e da consagração a Deus.

Mas a sinaleira está mostrando a cor verde. Portanto, vamos prosseguir. Se você já nasceu de novo, já é salvo, não pode parar. Isto significaria derrota e quem sabe per-

dição. Deus quer que você prossiga na santificação. Por que hoje lemos com reverência os nomes de Moody, David Livingstone, João Paton, Hudson Taylor, Carlos Spurgeon e outros? Porque estes homens continuaram no caminho para Deus e indagaram sempre: Senhor, qual é a tua vontade? Eles viram o sinal verde para a consagração e compreenderam que somente por este caminho encontrariam a felicidade para os seus dias aqui.

Duvido que o mundo tenha algo melhor do que Deus. Jamais! Os caminhos do mundo são tortuosos. Dizia o sábio Salomão: «Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte». Quando o homem escolhe sozinho a sua vereda acontece assim. Por isto, Deus está mostrando o seu caminho.

Feliz é o jovem que encontra a salvação de sua alma e logo continua dedicando o melhor da sua vida para Deus e a sua grande obra aqui na terra. Naturalmente, nem sempre o caminho para Deus é fácil. São muitos os pro-

blemas e dificuldades que se colocam à frente do peregrino que anda para Deus. Mas, nisto está a glória: ultrapassar as barreiras e prosseguir! Dizia o apóstolo dos gentios: «esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo». (Filip. 3: 13, 14).

O sinal verde para Deus significa, em outras palavras, fugir das coisas que contaminam a vida espiritual, moral e ética, buscando em lugar daquelas as coisas de «cima», onde Deus está. Quando o apóstolo Paulo escreveu a sua segunda carta a Timoteo, disse: «Foge também dos desejos da mocidade e segue a justiça, a fé, o amor e a paz» (II Tim. 2:22).

Jovem! a sinaleira da santificação está aberta. Se você deseja ser feliz, entra por este glorioso caminho e começa logo a viver uma vida de participação na igreja, consagrando os seus talentos para a glorificação do Senhor Deus.

As bênçãos divinas estão reservadas para os que prosseguem no caminho para Deus.

P.M.

ALGUÉM

Originais e adaptações — Mário Barreto França

Tudo o que eu sinto — paz e alegria —
Não vem de coisas, mas sim de Alguém;
Minha esperança de cada dia,
Não vem de coisas, mas sim de Alguém.

Essa vontade de andar direito
Não vem de coisas, mas sim de Alguém;
A fé que nutro num Deus perfeito
Não vem de coisas, mas sim de Alguém.

Esta certeza de um paraíso
Não vem de coisas, mas sim de Alguém;
Todo o consolo de que preciso
Não vem de coisas, mas sim de Alguém.

— Mestre querido, se em Ti confio,
Não é por coisas que me convém, —
Mas pela crença que é desafio
A glória eterna onde És o Alguém.

Transcrito

“Filho meu, fortifica-te
na graça que está em
Cristo JESUS.”

II Tim. 2:1

OLHANDO PARA CRISTO

A mocidade dos nossos dias, num grande número, não reconhece o valor do sacrifício de Cristo na Cruz. Olham mais para as coisas que o mundo oferece e andam de um lugar para outro buscando paz e alegria verdadeira. Mas onde encontrarão felicidade? Dizia o sábio Salomão: «Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias». Feliz o jovem que procura a-

proximar-se mais de Deus e lançar o seu olhar de fé para o alvo que é Cristo. «Olhando para Jesus, autor e consumador da fé». (Hebr. 12,2).

Quando olhamos para a cruz de Cristo observamos melhor a grande salvação que Cristo preparou e ao mesmo tempo aproximamo-nos de Deus, nosso Criador.

Deoclides da Silva Moraes

«Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo»

Paulo e Barnabé estavam presos. Um grande terremoto matou todos os presos, menos ambos e o carcereiro. Este, tomado de grande pavor, tentou matar-se, sendo impedido por Paulo. Finalmente salvo, ouviu de Paulo as palavras acima, e naquele mesmo dia foi batizado.

«Dize aos filhos de Israel, que marchem»

O povo de Israel havia atravessado o Mar Vermelho mas não encontrava fé para atravessar as águas do Jordão. Foi quando o Senhor falou por Aarão estas palavras.

«Prossigo para o alvo»

Estas palavras, ditas por um antigo farizeu, revelam certeza e segurança. Eram o testemunho de alguém que, fortemente prêsos pelos judeus, bem sabia qual era o seu alvo.

(M. M.)

Descubra
os
erros

Atenção Líderes locais da Mocidade

O Departamento da Mocidade está planejando um Congresso para líderes:

O local escolhido foi Novo Hamburgo — RS e a data: 15 e 16 de Novembro.

No entanto, precisamos saber até 30 de Outubro o número de participantes

Se você é líder local ou colabora no trabalho da mocidade solicite hoje a sua inscrição para o seguinte endereço:

DEPARTAMENTO DA MOCIDADE
CAIXA POSTAL 14
PELOTAS — RS.

Submissão à vontade de CRISTO

Martinho Mendes

«Aproximou-se d'ele um leproso rogando-lhe, de joelhos: Se quiseres, podes purificar-me.

Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o, e disse-lhe: Quero, fica limpo!

No mesmo instante lhe desapareceu a lepra, e ficou limpo.» Mar. 1:40-42.

No texto bíblico citado destacamos a vontade de Jesus em relação a necessidade de um homem leproso, e a submissão do enfermo.

O homem atacado de lepra vivia isolado da família e da sociedade, além disso era um condenado à morte que vivia sem esperança de restauração.

Uma pessoa vivendo numa situação tão angustiante, nada podia esperar nem mesmo dos seus parentes. A ciência só lhe garantiria os sofrimentos inevitáveis e posteriormente, a morte.

Apesar da angustiante situação, o leproso do qual fala o texto, teve um feliz e inesperado encontro com o Senhor Jesus, em cuja ocasião, demonstrando submissão a vontade divina, falou-lhe: «Se quiseres, podes purificar-me.»

Notamos, em primeiro lugar que ele reconheceu o poder de Jesus sobre todos os males dos homens; também creu que esse poder operando nêle poderia purificá-lo, dependendo tão somente da vontade divina. Seu desejo era ficar são, voltar aos seus

e ao seu trabalho, porém, nada havia que lhe ensinasse esse privilégio se Deus não o permitisse. Então submeteu a sua purificação à vontade do único que poderia ajudá-lo.

Outra coisa que podemos destacar é a sua submissão à vontade de Cristo. Se Ele não quizesse certamente o homem estaria disposto a suportar os sofrimentos sem se queixar do Salvador, sem atribuir-lhe falta de poder ou culpa pelo prolongamento dos seus males.

Essa atitude humilde e submissa despertou a compaixão de Jesus para com o suplicante logo respondendo. «Quero, ficar, limpo!» E, diz a Escritura que «no mesmo instante lhe desapareceu a lepra, e ficou limpo.»

Quarenta e oito horas... (Cont. pág. 5)

que veio dizer-me que estava na hora de começar minha futura carreira. Ordenou-me que o seguisse.

«Retrocedendo, tornei a entrar na passagem obscura, e seguí o meu guia por algum tempo, quando chegamos à uma porta que abria por um lado da passagem e passando por ela, nos encontramos novamente passando por outra porta, e então vi o lago de fogo.

«Adiante de mim e à maior distância onde meus olhos podiam alcançar, vi o lago de fogo ardente e enxofre. Imensas labaredas de fogo rodavam uma em cima da outra, e grandes chamas subiam ao ar como as ondas do mar durante uma violenta tempestade. Sobre as ondas, vi seres humanos sendo levantados ao ar, para depois serem novamente lançados na maior profundidade do lago de fogo. Quando eram levados sobre as labaredas por pouco tempo, suas blasfêmias contra um Deus justo eram espantosas e seus lastimosos gritos pedindo água eram impressionantes. A uma grande distância ressoava e repercutia os gritos desses espíritos perdidos.

«Logo olhei pela porta pela qual havia entrado poucos

minutos antes e lí estas tremendas palavras: 'Este é o teu destino, a eternidade não tem fim.' Pouco depois sentí o chão mover-se debaixo de meus pés e prontamente eu estava sumindo no lago de fogo. Sentí uma sede indescritível, e pedindo água abriram-se os meus olhos no hospital da prisão.

«Nunca havia relatado minha experiência por temor de que os oficiais da prisão cressem que eu estava louco e encerrassem-me no manicomio. Tenho passado por tudo isso e estou satisfeito por saber que estou vivo e que há um Céu e que também há um inferno, e um inferno da maneira que nos é relatado na Bíblia. Porém, há algo muito certo, não irei mais a esse lugar.

«Logo que abriram-se os meus olhos no hospital e encontrei-me vivo no mundo novamente, entreguei minha alma a Jesus, e penso viver e morrer convertido, um verdadeiro cristão. A terrível cena do inferno jamais se apagou da minha mente e nunca me esquecerei; do mesmo modo não serão esquecidas as coisas belas do Céu que eu vi.

«Irei ao encontro de minha querida mãe dentro de pouco

tempo e me será permitido sentar à beira daquele rio, vagar com aqueles anjos nos campos, pelos vales e sobre as colinas atapetadas de perfumadas flôres, cuja formosura sobrepuja qualquer coisa que possa ser imaginada por um mortal; e para ouvir os cânticos dos salvos. Por todas essas coisas estarei mais que recompensado por ter vivido uma vida cristã aqui sobre a terra ainda que terei de privar-me dos muitos prazeres sensuais pelos quais havia sido dominado antes de entrar na prisão. Tenho abandonado meus companheiro de crimes e mantereí relações de amizade com pessoas decentes logo que obtenha a minha liberdade.»

Depois que ele terminou o relato de sua assombrosa história, perguntei-lhe se ia contar a outros a sua experiência quando saísse da prisão. Sua resposta foi que as pessoas não criam e pensariam em fazê-lo calar. Se este folheto chegasse às suas mãos, e se ele lesse acerca experiência quando esteve no inferno, certamente ficaria muito surpreendido. Temos relatado ao nosso leitor, tal como recebemos de Lennox. Não intentamos resolver este mistério.

Santa Maria aguarda sua visita em Janeiro de 1970

Eis o resultado quando vontade e submissão são conjugadas.

Conhecemos o caso do moço rico que desejava ser salvo da condenação eterna, e foi ter com Jesus para pedir-lhe orientação, mas como não quis submeter-se à vontade divina, continuou carregado de problemas e preocupações e voltou em situação muito peor.

A Bíblia nos diz que a vontade de Deus é que ninguém se perca, mas que todos sejam salvos e venham ao conhecimento da Verdade. Logo assim, a vontade Divina é sempre favorável em beneficiar-nos, mas nem sempre nos submetemos a essa «boa, agradável e perfeita vontade.»

Constantemente, pessoas crentes e não crentes, estão precisando e buscando socorro divino, mas pelo fato de não se submeterem à Deus, pouco ou nada recebem, e en-

tão se ouve os queixumes contra o Senhor. Já tenho ouvido certas pessoas dizerem: «Se Deus fôsse bom não haveria tantos sofrimentos», mas o que ocorre é a falta de submissão.

Certa ocasião Jesus curou um paraplético. Mais tarde o encontrou no templo e o advertiu: «Não peques mais, para que não te suseda coisa peor». Se aquela pessoa desobedecesse ao Senhor e continuasse pecando sofreria uma recaída fatal, e, sem dúvida, passaria a fazer parte do grupo dos queixosos.

Quanto à vontade divina, sabemos que Deus sempre se dispõe a proporcionar-nos os benefícios que precisamos, sabemos também que, se não nos submetermos a Ele, nada receberemos.

Procedamos como nos ensina o Pai Nosso: «Seja feita a tua vontade.»

ROL DE HONRA

Veja se sua igreja aparece aqui, com mais de 100 exemplares.

(IGREJAS E CONGREGAÇÕES INCLUIDAS)

Referente ao N.º 9/69

Rio Grande	252
Pelotas	250
Ijuí	206
Santa Maria	173
São Paulo (Água Raza)	152
Porto Alegre	120
Santa Rosa	120
Cruz Alta	120
Carazinho	110
Pedro Osório	100
Santa Cruz do Sul	100
Canguçu	100
Esteio	100

À Igreja que se destacar na soma total durante o ano, oferecemos 10 ASSINATURAS GRATUITAS PARA 1970.

1969 -- PELOTAS

O ERRO DO Farmacêutico



Foi num dia de verão num passeio público na Inglaterra que um sincero cristão, o sr. Ingham discursava ao ar livre procurando chamar a atenção dos trauseuntes para o amor de Deus para com os pecadores.

Havia um constante vaivem de pessoas, havendo também alguns que escutavam com sossêgo e atenção. A certa altura, porém, o orador foi interrompido por uma voz que dizia: «Isso não é verdade. Toda a Bíblia é falsa. Nem há Deus, nem há céu».

O sr. Ingham contudo, não fazendo caso, continuou o seu discurso, apesar das frequentes interrupções e pouco tempo depois acabava-se a reunião e o povo se retirava.

Ocupemo-nos agora, um pouco com o homem que o interrompera. Tratava-se de um farmacêutico chamado Evert, um homem cuja vida tinha sido passada em forte inimizade contra a verdade divina revelada na Bíblia Sagrada e que procurava persuadir-se a si mesmo e aos outros também, de que a religião cristã era vã e falsa. Mas apesar de todos os seus esforços, pouco conseguia.

Era, como dissemos, farmacêutico, e ao chegar ao seu estabelecimento olhou para o relógio e viu que eram horas de fechar a porta. Mas apenas a tinha fechado, e se havia retirado o empregado, ouviu tocar timidamente a campainha.

— Quem é? perguntou o sr. Evert pouco delicadamente, abrindo a porta e olhando para uma pobre menina que ali se achava.

— Desculpe, senhor, mas a minha mãe está mal, e vinha pedir-lhe que me desse este remédio.

— Já é tarde; não posso dar remédios a ninguém a estas horas da noite; volta amanhã de manhã.

— Oh! meu senhor, tenha paciência... mas está tão doente... não sei o que hei de fazer... faça o favor de me dar o remédio.

Com muito mau humor o sr. Evert deixou entrar a criança, aviou apressadamente a receita, e a menina afastou-se muito satisfeita pelo seu bom êxito.

Quando o sr. Evert estava arrumando os frascos no seu lugar, e se dispunha a apagar o gás para se retirar, reparou na etiqueta do último frasco que havia usado, e cheio de horror, viu logo que tinha praticado um erro terrível, pondo no remédio um veneno mortal.

— Que posso eu agora fazer? A menina foi-se embora e eu nada sei a respeito dela, nem ao menos sei onde ela mora... talvez a mãe já tenha tomado o remédio! — E cobrindo-se de suores frios, e pálido de terror, disse consigo próprio — «Se a mulher toma o remédio, morre infalivelmente e eu serei um assassino. Que hei de fazer?»

Que esperanças, que consolação podia haver para êle — um homem que não cria em Deus? E então apesar de ter negado a Deus momentos antes, êste homem caiu de joelhos, logo ali onde se achava, e exclamou em alta voz — «Ó Deus, permite que aquela mulher não tome o remédio!»

Esta simples oração era para êle quasi tão precipitada, como as suas anteriores

idéias pecaminosas, mas Deus, que conduz os cegos por um caminho que êles não conhecem, estava certamente para se revelar a êste pobre desviado.

Quasi incapaz de se mover e todo tremendo, o farmacêutico ainda de joelhos repetiu a sua oração.

Ouviu-se de novo a campainha, «Tlin, tlin.»

Quasi que sem saber o que fazia levantou-se e, todo trêmulo, aquêle homem foi abrir a porta.

Lá estava outra vez a menina, chorando convulsivamente.

— «Oh! senhor, dizia ella entre soluços, desculpe, tenho tanta pena de o incomodar, mas eu... ia com tanta pressa para casa que caí... e quebrei o frasco... não foi culpa minha. Oh! senhor, perdôe-me e faça o favor de me dar o remédio outra vez!»

Meio doido de alegria o sr. Evert quasi que abraçou a menina, cuja queda tinha, pela mercê de Deus, evitado o terrível acontecimento que êle tanto havia receado. Deus — sim, havia um Deus — tinha na verdade ouvido a sua oração.

— Entre minha filha, entra, vou dar-te mais remédio não chores.

Com as mãos trêmulas e o coração a bater, mas com o espirito cheio de gratidão e alívio, o farmacêutico aviou novamente a receita com toda a cautela e a criança correu alegremente para casa mais uma vez, agradecendo-lhe muito a sua bondade.

A porta fechou-se, apa-

A ESCOLA DOMINICAL

Martinho M. Mendes

Há alguns anos fizemos uma palestra sobre a Escola Dominical por ocasião de um retiro de pastores realizado em Estreito, RS. Mais tarde surgiu a Revista da Escola Dominical. Agora surge o Departamento das Escolas Dominicais, numa demonstração de entusiasmo sempre crescente por uma mais eficiente educação religiosa das nossas crianças, que são o futuro da Denominação.

Como primeira iniciativa do referido Departamento, a missionária Siv Ekström começou realizando campanhas de evangelização das crianças em várias igrejas, e à noite fazendo estudos preparatórios e de orientação para os professores das Escolas Dominicais. Agora o mesmo Departamento iniciou congressos regionais ou cursos abreviados para orientar os professores em relação aos métodos de ensino mais eficientes, não só no tocante ao ensino religioso das crianças, mas também à maneira de conduzi-las a Jesus, o que deve constituir o objetivo principal da Escola.

As primeiras experiências têm demonstrado o quanto os irmãos que trabalham com as crianças nas igrejas estão interessados e necessitados desse tipo de auxílio. Embora as críticas que possam surgir, pensando alguns que tais estudos podem ser dispensados, o trabalho da Escola Dominical continua a exigir maior eficiência, mais preparo e um tipo de ensino mais assimilável pelos alunos de tôdas as idades.

A prova do que estamos dizendo consiste no fato de que a maioria dos alunos das Escolas Dominicais ao atingirem aos 14 anos de idade em geral desaparecem da igreja, quando deveriam, nessa fase da vida, já estar salvos e até batizados.

Nêste ponto surge a pergunta: quem tem a culpa dessa emigração: os pais, os pastores ou os professores da Escola, quem? Bem, não estamos escrevendo para assacar acusações contra alguém, mas para dizer que o mal existe e precisa ser debelado; que sentimos a nossa deficiência; que a oportunidade surgiu aos nossos professores com as iniciativas do Departamento das Escolas Dominicais, como um dos primeiros passos certos para solução do problema.

Saibamos aproveitar a oportunidade oferecida! O mundo emprega todos os meios possíveis para atrair e prender as crianças e a juventude; por que então deixarmos à disposição do mundo e de satanás tudo aquilo que pode servir para libertar as almas das garças do mal?

«Ensina o menino no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dêle». Pro. 22:6.

«Se com tua boca confessares ao Senhor Jesus e em teu coração crêres que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo» (Rom. 10:9).

Caro leitor deixa-me perguntar-te se já confiaste também neste Salvador e se já descansaste no amor de Deus? Se ainda não o fizeste, não só a tua alma está em perigo, mas estás longe de provar, mesmo nesta vida, a verdadeira felicidade.

LUZ NAS TREVAS

BÍBLIA SAGRADA
A PALAVRA DE DEUS

A EXPOSIÇÃO DAS TUAS PALAVRAS DA LUZ

Salmo 119:130